



## Alunos da Esalq participam de competição nos EUA

Esalq terá, pela primeira vez, alunos expondo pesquisa em evento internacional sobre biologia sintética; competição acontece em novembro

**Natália Marim**  
natalia.marim@jpjournal.com.br

**P**ela primeira vez na história, a Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) terá alunos participando da competição anual do Igem (International Genetically Engineered Machine), ligada ao MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts) — uma das maiores competições internacionais na área de biologia sintética.

A edição deste ano ocorrerá em novembro, em Boston, nos Estados Unidos. Mas, para garantir a participação, os alunos ainda precisam levantar parte dos custos para a inscri-

ção e as viagens. “O incentivo aos acadêmicos na participação de competições como a Igem é fundamental para o desenvolvimento da biologia sintética do país”, afirmou a professora do departamento de genética da Esalq e tutora dos alunos do projeto, Maria Carolina Quecine Verdi.

Os estudantes que irão participar da competição fazem parte do GBios (Grupo de Estudos em Biologia Sintética), que conta com 19 participantes, dentre eles estudantes de graduação da engenharia agrônômica e florestal e pós-graduandos de departamentos da Esalq, um docente do Cena (Centro de Energia Nuclear na

Agricultura), Antônio Vargas de Oliveira Figueira, além de uma pesquisadora do Instituto de Inovação em Biossintéticos do Senai, Aline Romão Dumaresq.

Para participar da competição, o GBios irá desenvolver um projeto para obtenção de um bioinoculante para plantas, denominado SuperBacc. “A ação permite disponibilizar nutrientes presentes no solo ou ar, a produção de hormônios de crescimento e com isso reduzir a necessidade de adição de fontes externas de nutrientes. O alto custo energético para a produção de fertilizantes nitrogenados e as reservas limitadas de fósforo mineral fazem com que

alternativas para o uso desses fertilizantes sejam de extrema relevância para a sustentabilidade da agricultura brasileira”, afirmou a engenheira agrônoma Aline.

O projeto também tem apelo sustentável. “Com o uso de ferramentas de biologia sintética, o projeto visa melhorar a bactéria geneticamente para que, além de

promover crescimento vegetal, ela também tenha mecanismos para disponibilizar alguns nutrientes essenciais para a planta”, completou Maria Carolina.

Divulgação



Grupo da Esalq participa de competição e apresentará sistema SuperBacc

